

O BARCELLENSE

PERIODICO POLITICO, LITTERIO E NOTICIOSO

C. M. B.
Biblioteca

7.^a VEZ.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA
Por trimestre 240 rs.
Franco de porta 260 "
Numero avulso 30 "
Assigna-se em Barcellos, na casa de
A. J. Monteiro de Lima, rua Direita.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

QUINTA-FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1881

PREÇOS DOS ANUNCIOS
Na mesma casa recebem-se annu-
cios e correspondencias a 30 rs. por
linha, com abatimento aos srs. assignan-
tes da 4.^a parte—annuncios repetidos
15 réis.

N.º 23

Barcellos, 9

Foi disputadissima, palmo a palmo diriam os nossos paes, centimetro a centimetro dizemos nós, a eleição camararia no Porto, entre o partido regenerador e o partido progressista. Aquelle tinha por si o governo com o cofre dos dinheiros publicos e das graças e despachos anchamente aberto para quem quisesse vender a consciencia, tinha as primeiras potencias monetarias da cidade a influirem a favor da lista por elle apresentada, com suas mãos cheias d'ouro a espalhar-o a rodo no trafico de votos; tinha todos os desvergonhamentos e prepotencias e arbitrariedades, em que o partido regenerador é mestre jubilado; tinha os tres deputados eleitos pela cidade invicta, na ultima eleição, com sua muita popularidade, e tinha a voz tribunicia do sr. Visconde de Moreira de Rei. Este, o partido progressista, apenas havia por si seu passado e seu nome.

E qual foi o resultado da lucta? De todos é bem sabido. Vencem a causa de moralidade e da justiça e do progresso e das economias, contra a causa dos esbanjadores, dos despotas, dos immoraes e dos concussionarios, e essa victoria não se mede por dezenas apenas de votos, nem mesmo só por centenas, mas alcança muito acima de um milhar . . .

Lição tremenda deu assim o povo da segunda cidade do reino ao governo immoralissimo que preside aos destinos do paiz e que arrasta este pela lama para a bancarrota, lavrando contra elle uma tremenda sentença condemnatoria.

A's avéssas do que o partido regenerador esperava da eleição camararia no Porto—o de *profundis* ao partido progressista—e bem alto apregoava elle por seus órgãos na imprensa que o seria, tremenda lição colheu n'ella de que ephemera a popularidade que dizia ter na cidade invicta, e de que a opinião sua nunca fóra ou que de por algum tempo chegára a ser, illudida pelas manhas e em-

bustes com que a engodavam, os abandonara de novo.

Em face d'esta tremenda e memoravel lição que lembra a proposito o ditado de *ir buscar lã e vir tosqueado*, o que fará o ministerio que a provocou? Vacillante desde muito, e podre em suas bases e organização, não póde prolongar por muito mais tempo sua existencia, e se conseguir arrastar-se até a abertura do parlamento, n'elle achará a morte, acabrunhado por suas próprias torpesas, nepotismos, desperdícios e prepotencias, entre as vaias e os merecidos apodos e maldições do povo.

JANTAR REGENERADOR

NA APULIA

(continuado do numero precedente)

Snr. Redactor.

Nova queixa lhe venho trazer, snr. redactor, contra o typographo incumbido de compôr os meus communicados, e contra a pessoa que a seu cargo tomou o revêl-os! . . . Apostaram-se um e outro em me attribuirem disparates e *lesices*, que envergonhariam os proprios José Lôrpa e Manoel Antonio, os mais letrados dos membros do nosso centro politico. Ora eu já aqui lhe disse, se bem recordo, snr. redactor, que não tanto por mim como pelo meu illustre collaborador, faço por prezar a grammatica e por zelar a linguaagem, e recorro para isso, nas nossas duvidas, ao alto espirito do nosso oraculo, o caro *Majico*.

Estou, pois, damnado e furioso, e peço a Deus que me livre de saber quem foi o revisor das provas do ultimo n.º do *Barcellense*, porque sou capaz, creia-o, de o procurar e faser-lhe o mesmo que D. Pedro 4.º mandou faser aos assassinos de Ignez de Castro . . .

Emmendemos, porém, deixando lamentações e desabafos, os erros que se lêem no meu ultimo communicado, para que á posteridade não passem os meus escriptos, especialmen-

te em cousa de tanta *aquella*, como a do nosso memorando jantar, pejados e conspurcados de tolices e disparates.

Na columna 3.^a linhas 50 e 51 lê-se: «fumando o nosso *brajeiro*» quando se devia ler:

«fumando o nosso *brejeiro*»
A differença de um *a* para um *e*, com quanto sejam duas vogaes muito conjunctas, não é por forma alguma para desprezar, e n'um exame de instrucção primaria poderia dar em resultado a troca de uma pela outra uma *raposa* de longa cauda.

Nas linhas 55 e seguintes da mesma columna onde se lê «que o nosso illustre Badana, tão parco de discursos no jantar, em compensação seria prodigo de *pimentas* na soirée» devia ler-se: *piruetas* em vez de *pimentas* . . .

Piruetas, sim, que era caso proprio e de todo o ponto no seu lugar n'uma soirée, mas *pimentas*!! essas tinham-se consumido todas no jantar como estímulo (ainda que dispensavel . . .) para o esvasiamento dos copos, canecas e cantaros de vinho.

Nas linhas 2 e seguintes da columna 4.^a onde se lê «O meu Antonio José que leu a biblia nas Lições em verso de um pae uma filha, pelo popular Roque Ferreira Lobo, recordem que o santo Rei David devia ler-se» o meu Antonio José que leu a biblia nas *Lições de um pae a uma filha sua*, pelo popular Roque Ferreira Lobo, recordou que o santo rei David.

Aquelle *recordem* era falta de concordancia e disparate que o mestre Sardinha com rasão castigaria com uma groza de palmatoadas puxadas de traz da orelha.

Na linha 13 e 14 da mesma columna onde sahio uma algaravia que resa «facto que foi criticado, com o *deslute de agrave seguinte*» devia ler-se: «facto que foi criticado, como o *relatu a quadra* seguinte»

Com o *deslute de agrave* era cousa sem pés nem cabeça, e só por si bastante a exacerbar-me a bilis e desejar que mil macacos mor-

dam o compositor e revisor do *Barcellense*. Caramba! que estou e ficarei por muito tempo com o tope te a suar-me por issol . . .

Nas linhas 27 a 28 aonde se lê «o caro *Badana* para dançar á vontade, ainda que fosse o *sarasi* u se devia lêr-se «o caro *Badana* para dançar á vontade, ainda que fosse o *saracú*»—

Saracú, Saracú, Saracú, a galante dança tão popular e tão nacional que, delicias de todos os *banzés* e *tainas dançadas* . . . e não *saracú*, que ninguem saberá diser o que seja, nem mesmo o typographo que o inventou,

Agora que ahí ficam rectificad os principaes erros do precedente artigo, sinto-me mais aligeirado de magoas, snr. redactor, e vou proseguir na narrativa de nossa festança.

A soirée, snr. redactor, em que tantas esperanças punhamos para coroamento perfeito das obras do dia, não correspondeu ao que d'ella se esperava. Não prestou a musica, nem a dança, nem a animação foi *cousa* de encher o olho, como o contavamos. Quall.. esteve *cousa* muito abaixo, feitas algumas restricções, dos batuques de que o *Ascitona* (o meu amigo dos olivæes . . . e pipas d'ascite . . .) costuma ser empresario pelo entrudo.

Não prestou a musica, pois que a banda do *Corneta* não póde ser consentida a tocar, para não ficarmos todos surdos. N'um salão fechado, quasi sem ventilação, fazia um barulho de mil diabos, e mais ainda, não sei como os clarinetes haviam enrourquecido, as cornetas estavam deluxadas, e os instrumentos grossos em vez de sons soltavam urros. Era uma inferneira. Tentaram substituir a banda pelo piano, mas debalde que o *P.* não acertava nem uma nem duas, e uma galinha a esgaravatar o picarnas teclas do panno produsiria por certo sons mais maviosos. O que conseguiram em seguida para lhes servir de orchestra já bem me não lembra o que foi, e só que era *cousa* que arranha-

Va o ouvido e lhe impacientava o bicho.

As danças correram parelhas com a musica, e aqui caio, acolá me levanto... Jámais se viu cousa assim. Se até o amigo dos aseites, apesar de, segundo o costuma, com duas voltas, nas danças de roda, medir com os largos e cheirosos pés toda a sala, tambem a mediu com as costas cahindo ao comprido n'ella. Para maior desconsolo não dançou, como o prometera, o nosso *Badana*, desculpando-se com receio de que lhe cahisse a luneta, com o perigo de ser enforcado, nas voltas, pelos proprios e tesissimos colarinhos, e com um certo pejo de comprometer a sua alta dignidade. E nada houve que o demovesse do seu proposito, ficando sem deferimento as supplicas que todos lhe dirigiram, para que estendesse a elegante perninha, desde o nosso deputado até os amigos, estimado *Suripanta* e querido e intimo *Secretario Geral do Concelho*. Como rasão verdadeira da recusa apontaram uns o medo que saltara o homem de que as *giboiás* em casa lhe tomassem contas severas das piruetas que fizesse, sem sua previa licença; outros disiam que *Badana* não dançara por que não o sabia e nem o podia, por não ter jogo nos joelhos e ser d'elles inteiriçado; e ainda houve alguém que attribuiu o facto a uns novos amores que a *Nocturna Ave* desde pouco tempo encetára e em que punha todas as esperanças de matrimonio. Fosse qual fosse o motivo da sua abstenção das danças, o certo é que não tivemos o gosto de o ver mettido n'ellas, e isto esfriou o entusiasmo já muito macambusio da illustre sociedade, e fez com que a soirée acabasse cedo e de morte quasi macaca.

(Continúa)

B. das Cautellas.

Ousastes tocar no idolo!.. Pois bem... Supportae-lhe agora as rabugices, e revesti-vos de paciencia para isso que não hão-de ser pequenas. O bonzo julgava-se um *nollime-tangere*, uma sensitiva cujos caprichos e dislates todos deverião acceitar e respeitar, e quando no melhor de sua empafia pensava poder julgar *ab alto* dos casos e das cousas d'este e do outro mundo, como á frente dos destinos do catholicismo n'este abençoado torrão, *jardim á beira Cavado plantado*, e proximo a receber, em premio de suas virtudes e serviços, as genuflexões e reverencias dos povos, e as honras de protonotario apostolico e de monsenhor, de que a Santa Sé está sendo muito prodiga, eis que

o diabo a quem elle com a extrema dos labios e com ar de supremo desprezo tratava por *porco sujo*, lhe tece os pausinhos e agora o verás... Começam a malhar n'elle como em centeio verde, e o peor é que com applauso dos inimigos, dos indifferentes e até dos proprios amigos que nada fazem para aparem, ou sequer ao menos minurarem o peso da pancadaria...

Poverétto del bambino!.. como vae amargando nas duresas do presente as doçuras do passado!..

E como elle, o *santo urão*, esquecido da paciencia que o Evangelho, de que se diz apostolo, tanto recommenda, esbraveja furioso, disendo sapos e saramellas (*saramantegas* ou *salamandras*, salvo seja) de tudo e de todos, e vociferando que o partido regenerador, de que até aqui foi desvellado protector, por ser o que mais se lhe aproximava do seu ideal politico e religioso do *Demonio do Meio Dia* (o *santo Filippe 2.º*) e de *Torquemada*, é um desalmado, um sacrilego e que os seus correligionarios são uns verdadeiros phariseus e publicanos...

Tôma que t'o dou eu!..

Pozeram-n'o assim, lá o aturem...

Nós vemos os touros de palanque, e se alguma *moña* lhe atirmos será enfeitada como o *corrido* a merece... Fora d'isso limitar-nos hemos a bradar: *á capa! á capa!* e em seguida: *á unha, rapases, á unha!*..

Continúa a jogar-se escandalosamente n'esta villa.

E' pois visto que o snr. administrador *transigiu* com os taboleiros e jogadores, ao contrario do que tinha promettido e affiançado no seu celebrado edital.

Bem bom!..

Parece que algumas das ultimas reuniões dos regeneradores cá da terra tem sido tempestuosas, tendo chegado ao ponto de se descompor uns aos outros.

Badana e o *Praxista* por um lado e para um lado: o deputado e sua córte por outro lado e para o outro lado; e no meio de uns e outros, como virgem da paz, *Frei Gil*, pedindo ordem e harmonia, e quando as palavras não bastam a obtel-a, ameaçando o *Badana*, com puchar-lhe as orelhas, e até com tirar-lhe a razão, e carregando a cella para os outros...

O *pasquim do Apoio* tem sido um dos pontos de discordia...

Optimo!..

São d'enternecer as pedras as queixas que o snr. administrador

do concelho faz aos seus mais intimos contra as desconsiderações que diariamente lhe está fazendo o snr. Governador Civil... Effectivamente clama aos céos o não satisfazer este ás indicações e pedidos d'aquelle se não quando não haja quem se lhe opponha... Chora, oh gentes!..

Cada vez se accentuam mais as queixas e lamurias dos aspirantes a empregos que com o cheiro n'estes trabalharam em Barcellos na passada eleição, a favor do governo... Vão-se parecendo os seus despachos com o que as cebolas do Egypto serão para os judeus... Nunca chegarão!.. E' duro com a bréca, bem duro de roer!..

A policia civil prendeu n'uma das noites passadas, o Thomaz ebrio, e reteve-o uma noite na estação.

Que diria a isto o snr. administrador do concelho, elle o amigo dos Thomazinhos, e de quem o Thomaz ebrio é dedicado correligionario?!

Prender-se assim um preclaro regenerador e protegido do snr. Alvares?!

Então em que ficamos, snrs. ministros responsaveis da corôa irresponsavel? Ha ou não ha alliança de Portugal com a Hespanha? Há ou não ha compromisso de sermos estupidos seguidores e auxiliares da politica internacional hespanhola? Temos ou não a liga das dynmstias e das alfandegas ibericas?

Censuraes-nos por discutirmos uma hypothese. Não é assim, porque discutimos uma affirmação de el-rei. Mas se o fóra, porque é que vós, unicos responsaveis constitucionaes pelos actos do poder executivo, não desmentis terminantemente a affirmação?

Se duvidaes apenas, admittis a possibilidade do facto; e elle é de si tão odioso e obnoxio, que o não acreditaes.

Se el-rei o disse e o fez sem vos ouvir, então sois simplesmente uns pulhas, sem dignidade de ministros, nem de cidadãos, nem de homens, porque ainda vos conservaes no poder depois de tão authentica e tão solemne exauctoração. Se é a corôa que dirige a politica do paiz, vós sereis tudo o que quizerdes, cortezãos, escravos, eunuchos, capachos, menos ministros de um governo representativo, menos conselheiros de uma monarchia constitucional.

Que faceis ali, sentados n'estas cadeiras do poder, ó espantalhos da real figueira?

Se representaes a opinião, el-rei

abusa desprezando-vos, e vós sois uns covardes, que deixaes insultar o paiz nas vossas pessoas.

Se não, representaes a opinião el-rei abusa mantendo-vos no poder, e vós sois uns reles especuladores, que nem sequer tendes pejo da cumplicidade n'este abuso.

Sois tão imbecis, que proclamando a irresponsabilidade do monarcha, trataes ao mesmo tempo de defendel-o; que pretendendo assumir a responsabilidade dos votos e palavras reaes, não sabeis ainda quaes ellas foram, e esfalcaes-ves a demonstrar que ninguem as pode saber; que, tentando negar o que se passou na entrevista regia, começaes por diser que a vós mesmos foi secreta.

El-rei faz de vós uns manequins ridiculos, e d'isso não passaes. Estaes mortos por sair do poder, que tem sido para vós um potro de ignominia, e el-rei força-vos a ir de rastos ao parlamento para mais vos rebaixar e deprimir. Quereis fugir á responsabilidade dos vossos erros e culpas, e ao ridiculo da vossa situação, e el-rei amarra-vos implacavelmente ao pelourinho da execução popular.

Assim como vós, cuidando fortalecer o throno lhe cavaes ruina com vossos destemperos, assim tambem o rei, a pretexto de vos dar força e confiança, vos empurra para o parlamento, para se rir elle e o paiz, do vergonhosissimo espectáculo que ides representar.

Haveis de cair aos pontapés dos proprios deputados que elegestes, e aos apupos da opinião.

CÁ E LA

Não sabemos se a politica do snr. Sagasta tem admiradores em Portugal; sabemos que deve tel-os. Ha n'ella uma grande lição a aproveitar. A politica das reformas desconjueta e enfraquece em Hespanha o partido republicano, ao passo que a politica das resistencias o engrossa e robustece em Portugal. O que em Hespanha serve para enraizar n'um solo revolto a monarchia renascida deveria praticar-se em Portugal para consolidar nos affectos do povo a monarchia tradicional.

Esta imitação da politica hespanhola ninguem a levaria a mal. O patriotismo dos portuguezes só teria a regosijar-se com essa comprehensão mais aberta das exigencias do espirito de seculo. Entre a politica do snr. Sagasta, attra-hindo para a monarchia os vultos mais eminentes do partido republicano, e a politica do snr. Fontes, esforçando-se por empurrar para fóra da monarchia os seus adversa

rios políticos, ha um abysmo, que dá a differença de estatura dos dois estadistas. Um tem um ideal largo—que não importa agora analysar e discentir, mas que, em todo o caso, é digno de um homem de estado e de uma grande nação; o outro, tem por unico mobil os seus arranjos e os da sua gente, e mal disfarça nas linhas, cuidadosamente estudadas ao espelho, das aposturas fidalgas, a inspiração de um grosseiro mercantilismo. O esplendor dos dois thronos resente-se d'estas influencias diversas, que respectivamente os circumdam.

A politica de reconciliação é a politica seguida em Hespanha. Em Portugal, o snr. Fontes proclama a guerra santa, os seus titeres fazem-se executores de guerra de exterminio, e quando um ruim caracter, como o snr. Hintze Ribeiro, e um espirito cynico, como o snr. Lopo Vaz, conseguem pelas suas trapagarias e violencias escamotear uma duzia de circulos aos adversarios, são guindados pelo voto dos seus á altura de politicos abalisados. O snr. Fontes celebra, em grandes rasgos de eloquencia parda, o admiravel triumpho, que lhe pregoou victorioso o nome desde Melgaço ao cabo de Santa Maria, e as instituições adormecem na doce convicção de que esse triumpho lhes assegurou para sempre uma sorte ditosa. Em Hespanha, a politica da attracção; em Portugal, a politica da repulsão. Por isso as instituições acordam ás vezes no nosso paiz estremunhadas e afflictas, sentindo entrar em si, fundos e terríveis, os golpes de represalia e desforço, que a politica dos aranjões lhes arranjara.

A situação do nosso paiz é, a todos os respeito, grave. As difficuldades, que já surgem, são apenas o prenuncio das perturbações de amanhã. Por ora, acumulam-se unicamente, pães de electricidade. As nuvens d'onde ha-de rebentar a tempestade. O apuramento d'esta enxurrada monstruosa de desatinos, que abi vae correndo, ha-de fazer-se no dia, que não vem longe, em que a questão tributaria rebentar, com todas as suas durezas, com liquidação de tantos erros e de tantos detictos acumulados. Quem refflete nos perigos deste desenlace inevitavel não póde deixar de pensar, que a politica da conciliação e da moderação é necessidade urgentissima da conjunctura. E' preciso acalmar resentimentos, fazer callar a voz das paixões exacerbadas, pôr termo a dissidencias e afastamentos funestos, e congregar em volta das instituições, como mais elevada representação dos interesses da patria, todos os grupos militantes, e todas as individualidades poderosas.

O paiz não tem forças vivas de

sobejo, que desperdiçar, nem homens de primeira plana em tamanha abundancia, que possa inutilisal-os no embate das hostilidades miseraveis e dos rancores odientos. Mas quem ha de iniciar essa conciliação? Quem ha-de fazer-se executor d'ella? Estas perguntas deixam de si uma enorme tristeza. Em taes condições se fundou e desenvolveu a politica dos arranjos, que não se vê solução para concordia, que não prometta aggravar a discordia e augmentar a irritação das paixões! O snr. Fontes póde rever-se na sua obra.

LENIAS E PILERIAS

O' Barjona vae-te embora,
Vae lá para esses Brazis,
Deixa dormir o meu Fontes
O seu somninho feliz.

Vae-te embora, ó negro melro,
Pomo eterno de discordia,
Deixa o Fontes com Basorra
Em santa paz e concordia.

O rei Fontes tem sobrinhos,
O pae Basorra tem filhos;
O' Barjona vae-te embora,
Não ponhas mais empeçilhos.

Vae-te embora, ó papãozinho,
Que o caro príncipe assustas,
Vae gosar essa embaixada,
Que o povinho paga as custas.

Militão Beserra.

(Do Correio da Noite)

NOTICIARIO

Operador illustre

Fixou residencia no Porto o distincto professor de doenças d'olhos o Dr. Placido da Costa, ex-consocio do Dr. Vander Laan, de Lisboa. Professamos por aquelle distincto operador toda a homenagem a que tem direito quem pelo seu trabalho e pelo seu gemo levou aos centros scientificos do estrangeiro a prova de que em Portugal tambem ha decididos cultores d'este mimoso ramo da sciencia medica.

Festividade

Tendo de verificar-se no di 20 do corrente, a festividade de Santa Gertrudes, na Igreja da Santa e Real Caza da Misericordia, d'esta villa, aonde se venera, com missa solemne de manhã acompanhada a grande instrumental pela orchestra do snr. Cunha: sermão pelo abalizado orador, e illustrado abbade de Roriz Antonio Fernando Paes de Villas Boas, com procissão de tarde, na qual irão anjos e figuras allegoricas as virtudes da Santa e um coro de freiras da Ordem de S. Bento, essa a que pertencera, recitando hynnos em seu louvor, tudo em

conformidade com os desejos da mesa da confraria, que para os ver realisdos não se poupa a esforços e fadigas, roga a mesma mesa a todos os irmãos a incorporarem-se na procissão que pelas duas e meia horas da tarde d'aquelle dia, tem de sahir, a fim de que um acto de tal ordem, se torne ainda de maior grandesa, esperando que nenhum se furtará a tão justo, como humilde convite.

Africa

As noticias de Cabo Verde téem a data de 13 do corrente, considerando reg... o estado sanitario em todas as ilhas do archipelago.

O commercio resente-se de uma certa paralisação, o que é para estranhar n'esta estação.

Espera-se abundancia de generos alimenticios, attendendo o estado promettedor dis searas.

Na villa da Ribeira Grande, da ilha de Santo Antão, houve uma forte inundação na madrugada de 3 de setembro, causando bastantes prejuizos, e arrastando para o mar, pelos ribeiros, algum gado.

—A Sociedade de Geographia d'Angola solemnizou o anniversario da sua inauguração com a abertura de um museu, em que estão colleccionados objectos produzidos e manufacturados n'aquella provincia. A colleção agricola é importante, e bem assim a de madeiras que é d'uma belleza admiravel.

E' para sentir que possuindo aquella nossa provincia madeiras riquissimas, não possam ellas ser transportadas para os mercados da Europa onde causariam admiracão pela sua boa qualidade e belleza. Infelizmente não podem ser exportadas por causa do elevado custo do transporte.

—No districto de Mossamedes tem estado o viajante portuguez Antonio Esteves Cordeiro, negociante estabelecido no Rio de Janeiro.

Com algumas intermittencias viaja desde 1863, percorrendo a Europa, Asia, America, Oceania, e Africa oriental, somente no littoral.

Acha-se hospedado em casa do sr. M. J. A. Bastos.

Destina-se agora ao interior, para visitar especialmente a colonia dos boers na Hespanha, a que todos dedicam amor pela sympathia que inspiram, e realmente são dignos do nosso affecto.

Regressando a esta villa percorrerá os portos do littoral da Africa occidental até ás ilhas Canarias.

Para completar a viagem em toda a terra, falta-lhe ir ás Antilhas, dirigir-se á America central, conhecer o Mexico, atravessar o isthmo de Panamá, visitando as obras do novo canal, e seguindo por Valparaizo, passar pelo estreito de Magalhães em direcção ao Rio de Janeiro.

Calcula realisar toda a digressão completando 7 annos aproximadamente de viagem por todo o globo terraqueo.

—O arrojado explorado Stanley partirá breve para as nascentes do Zaire explorar a região entre este e o Zambeze, a ver se haverá rios que o possam ligar.

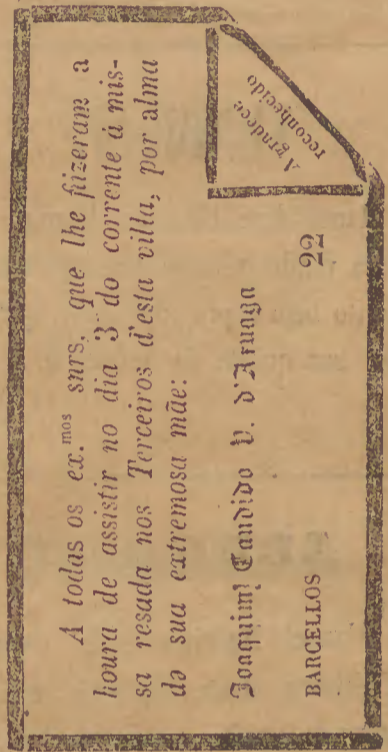
Não esqueçamos registrar, segundo diz um jornal de Massamedes, que Stanley, «em proveito da civilisação d'Africa» e para poder levar por diante o seu commettimento de construcção d'edificios, estradas e outras obras na região do Zaire, teve de comprar pre-

los, acorrental-os e assim presos conserva-los sempre, inclusivé no trabalho, não lhes faltando o chicote.

Dizem que as circumstancias o obrigaram a passar da theoria para o campo pratico, commenta o jornal a que nos referimos.

Expediente

Por falta de espaço não se publica o principal artigo do snr. Cunha Ozorio o que faremos no numero seguinte.



AGRADECIMENTO

Os filhos, nora, genro e netos da fallecida sr.^a D. Fernanda Gonzales d'Azuaga, agradecem penhoradissimos a todos os amigos e cavalheiros que lhes fizeram a honra de assistir aos officios e missas funebres que por alma e descaço de sua extremosa mãe se resaram em Villa Nova de Gaia, Porto, Barcellos e S. Mamede de Riba Tua no Douro.—Devezas, 3 de novembro de 1881.

Clara Augusta d'Azuaga Lopes
Julia Delfina de Moura V. d'Azuaga
Marciano do Carmo M. V. d'Azuaga
Joaquim Candida Vianna d'Azuaga
Manoel Lopes Agrellos
José Ildelfonso do Lago d'Azuaga
João Ildelfonso do Lago d'Azuaga

ANNUNCIOS

ALUGA-SE

JOSÉ Gomes Agra da freguezia d'Alvelos tem um carro de quatro rodas tirado por um cavallo o qual freta para toda a parte.

18

VENDE-SE

Manoel José Ferreira Ramos, tem para vender uma grande lagareta que muito bem supre um lagar, que tem na sua quinta de Arcuzello.

(6)

ALUGA-SE

Manoel Rodrigues, da freguezia d'Oliveira, deste concelho, tem um carro de quatro rodas, puchado por um cavallo, que aluga por preço commodo; as pessoas da sua freguezia ou de outra qualquer, podem vir n'elle, todas as quintas-feiras, para Barcellos;—tambem o aluga para qualquer parte.

(5)

O VIGOR DO CABELLO

Do dr. Rubber é o melhor producto inglez conhecido e recomenda, do em Iglaterra para os seguintes fins.

1.º Completa renovação do cabelo branco á sua primitiva cor, preto, castanho, ou louro.

2.º Provocar a nascença e crescimento do cabelo fraco, e de outro que tem caído por doença.

3.º Conservar o casco livre de doenças, e faser dissipar a caspa infallivelmente ao cabo de dois dias.

4.º Fortalecer o cabelo dando-lhe um brilho muito agradável, tornando-o muito sedoso e macio, tendo a vantagem de não manchar o casco da cabeça ou a roupa branca, não alterando o seu effeito á acção do sol ou do suor.

Emfim o «vigor» do dr. Rubber visto o cabelo branco ser uma do-

ença como outra qualquer) é o remédio infallivel que deve ser usado por todas as pessoas que se devem curar de uma molestia que não respeita muitas vezes nem as pessoas novas.

O «vigor» do dr. Rubber, é hoje o melhor preparado para conservar o cabelo, dando-lhe o brilho da juventude, assim como tambem é o preparado mais economico, porque os frascos são muitissimo grandes.

● restaurante do dr. Rubber.—A applicação do restaurador da belleza, t... a cutis macia e alva, dando-lhe a formosura e mocidade, tira as sardas, panno da cara e o tostado do sol.

O Restaurador da belleza deve ser usado por todas as senhoras elegantes em lugar de pó de arroz, porque torna a cutis muitissimo clara e não se pôde conhecer a sua applicação, o que não acontece com o pó de arroz, que muitas vezes faz effeito contrario ao desejo.

As plantas mais higienicas entram na sua fabricação, o que faz com que tenha um cheiro muitissimo agradável e penetrante. O restaurante do dr. Rubber tambem é muitissimo recommendavel para banho, no qual uma quarta parte do conteúdo de cada frasco dá um bello aroma e torna o corpo aveludado.

La tintura do dr. Rubber.—Torna rapidamente o cabelo á sua primitiva cor, preto, castanho ou louro.

A prova que esta tintura não tem ingredientes que a tornem nociva, é que pôde ser usada no cabelo, bigode e barba, sem deixar mancha alguma tanto na cutis como nos collarinhos.

Óleo do dr. Rubber.—Todas as pessoas devem ter presumpção na formosura do cabelo; o dr. Rubber inventou um preparado a que doz o nome de OLEO (mas que tal não é), cuja applicação na cabeça penetra nas bulbas capilares, faserdo nascer e crescer o cabelo debil, enfesado e outro que tem cabido por doença, dando-lhe força e brilho.

Este preparado é o unico no seu genero que dá lustro ao cabelo tornando-o flexivel e sedoso; sem deixar NODOA alguma, o que não acontece com oleos e pomadas, que suam o casco da cabeça, coadjuvando a formação da caspa.

A venda no Porto, **drogaria medicinal do Abreu**, rua de Bellomonte n.º 8 e 10.

Deposito e agencia geral em Portugal para onde devem ser dirigidos todos os pedidos e esclarecimentos: Antonio Dias rua do Arco do Marquez d'Alegrete, 65, Lisboa, drogaria Lusitana.

(10)

COMPANHIA PORTUGUEZA

DE

SEGURO DE VIDAS DE ANIMAES SOCIEDADE ANONYMA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 500:000\$000 réis



Esta companhia toma seguros contra o risco de morte nos animaes de todas as especies existentes em qualquer ponto do paiz.

São por este meio convidados todos os proprietarios lavradores e creadores a comparecerem n'esta agencia aonde se prestam todos os esclarecimentos precisos para se effectuar este importante e vantajoso ramo de seguros.

SÉDE DA COMPANHIA

RUA DA FIGUEIRA, N.º 2

LISBOA

O agente Domingos de Figueiredo. Morador na rua Direita de Barcelinhos.

(3)

TTB. BARCELLENSE

RUA DIREITA.

typographia encarrega-se de imprimir cartas, ciculares, editao, avists para pagamento, mapas, ordens de pagamento, e quaisquer outros trabalhos.

Trata-se nesta typographia.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

Estes Medicamentos obtem uma accção e uma venda mais universaes do que qualquer outro remedio no mundo.

As Pilulas são o melhor purificante conhecido para o sangue, corrige todas as desordens do figado, e do estomago, e são igualmente efficaes nos casos de dysintéria; finalmente como remedio de familia não tem rival.

O Unguento cura prompta e radicalmente as feridas antigas, chagas, ulceras (ninda que tenham vinte annos de existencia) e é um especifico infallivel contra as enfermidades cutaneas por mais malignas que sejam, tres como, lepra, escorbuto, sarna, e todas as affecções de pelle. Cada caixa de pilulas, e pote de unguento vão acompanhados de amplias instruções para o uso do respectivo medicamento, podendo se obter estas instruções em todas as linguas conhecidas.

As preparações de Holloway vendem se em todos os paizes do mundo, (sem exceptuar São, China, India, as Ilhas do Archipelago Oriental, Syria, Arabia, Grecia, e Turquia) e no nosso encontra-se em todas as principais Boticas.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOÃO DE SÁ FARIA